

# NOTA Técnica

## O COMPORTAMENTO DO PIB NA RIDE-DF

Brasília-DF, janeiro de 2022

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha**  
Governador

**Paco Britto**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL**

**José Itamar Feitosa**  
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

**Jeansley Lima**  
Presidente

**Sônia Gontijo Chagas Gonzaga**  
Diretora Administrativa e Financeira

**Renata Florentino de Faria Santos**  
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Clarissa Jahns Schlabit**  
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

---

### **DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS/Codeplan**

- Clarissa Jahns Schlabitx - Diretora

### **Gerência de Contas e Estudos Setoriais - GECON/DIEPS/Codeplan**

- Jéssica Filardi Milker Figueiredo - Gerente

## **Elaboração do estudo**

---

- Jéssica Filardi Milker Figueiredo - Gerente
- Sandra Regina Andrade Silva - Chefe do Núcleo de Contas Regionais
- Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira - Economista
- Renato Costa Coitinho - Pesquisador

---

### **Revisão e copidesque**

Heloisa Faria Herdy

### **Editoração Eletrônica**

Maurício Suda

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. A COMPOSIÇÃO ECONÔMICA DA RIDE-DF E DA AMB .....	9
3. O PIB <i>PER CAPITA</i> DA RIDE-DF .....	14
4. A DENSIDADE ECONÔMICA DA RIDE-DF .....	17
5. GRANDES SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E SUA PARTICIPAÇÃO NA RIDE-DF .....	19
6. COMENTÁRIOS FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	26

# 1. INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Com ele, é possível mensurar a atividade econômica local por meio da soma de todos os bens e serviços produzidos, detalhando o comportamento dos grandes setores e dos principais subsetores produtivos e fornecendo informações relevantes para a construção de políticas econômicas voltadas ao desenvolvimento econômico dos entes subestaduais.

São estimados, a preços correntes, os Valores Adicionados Brutos (VAB) dos três grandes grupos de atividade econômica: Agropecuária, Indústria e Serviços. É apresentado também o VAB da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, devido à importância dessa atividade na economia brasileira. Também, expõem-se o valor dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, bem como o PIB e o PIB *per capita*.

A divulgação de informações pormenorizadas viabiliza construir o PIB para uma região específica e acompanhar o seu ritmo de crescimento, permitindo identificar as atividades que estão gerando mais riquezas para a localidade. Seguindo essa lógica, essa nota técnica se propõe a selecionar as informações do PIB dos municípios que pertencem à Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) e à Área Metropolitana de Brasília-DF (AMB), fazendo um recorte territorial que permite não apenas evidenciar o comportamento da estrutura produtiva regional mas, também, destacar a importância da economia do Distrito Federal para a região.

A Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) foi criada por Lei Complementar, em 1998, para fins de articulação de ação administrativa da União e das unidades federativas Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal. De sua criação até 2018, a RIDE-DF era composta por 21 municípios e pelo Distrito Federal (RIDE-DF 1998).<sup>1</sup> A partir de junho de 2018, foram incorporados mais 12 municípios em sua área de definição, totalizando 33 municípios e o Distrito Federal (RIDE-DF 2018).<sup>2</sup>

Já a Área Metropolitana de Brasília-DF (AMB) está definida na Nota Técnica nº 1/2014 da Codeplan e é constituída por Brasília-DF e 12 municípios goianos.<sup>3</sup> De acordo com Jatobá (2018): “A Área Metropolitana de Brasília-DF (AMB) foi definida em função do reconhecimento da dinâmica metropolitana existente entre o Distrito Federal e os municípios

---

<sup>1</sup> Os 21 municípios são: Águas Lindas de Goiás-GO; Alexânia-GO; Cidade Ocidental-GO; Cocalzinho de Goiás-GO; Cristalina-GO; Formosa-GO; Luziânia-GO; Novo Gama- GO; Padre Bernardo-GO; Planaltina-GO; Santo Antônio do Descoberto-GO; Valparaíso de Goiás-GO; Buritis-MG; Unai-MG; Abadiânia-GO; Água Fria de Goiás-GO; Cabeceiras-GO; Corumbá de Goiás-GO; Mimoso de Goiás-GO; Pirenópolis-GO; e Vila Boa-GO.

<sup>2</sup> Os 33 municípios são: Águas Lindas de Goiás-GO; Alexânia-GO; Cidade Ocidental-GO; Cocalzinho de Goiás-GO; Cristalina-GO; Formosa-GO; Luziânia-GO; Novo Gama-GO; Padre Bernardo-GO; Planaltina-GO; Santo Antônio do Descoberto-GO; Valparaíso de Goiás-GO; Buritis-MG; Unai-MG; Abadiânia-GO; Água Fria de Goiás-GO; Cabeceiras-GO; Corumbá de Goiás-GO; Mimoso de Goiás-GO; Pirenópolis-GO; Vila Boa-GO; Arinos-MG; Cabeceira Grande-MG; Alto Paraíso de Goiás-GO; Alvorada do Norte-GO; Barro Alto-GO; Cavalcante-GO; Flores de Goiás-GO; Goianésia-GO; Niquelândia-GO; São João d'Aliança-GO; Simolândia-GO; e Vila Propício- GO.

<sup>3</sup> Os 12 municípios são: Águas Lindas de Goiás-GO; Alexânia-GO; Cidade Ocidental-GO; Cocalzinho de Goiás-GO; Cristalina-GO; Formosa-GO; Luziânia-GO; Novo Gama- GO; Padre Bernardo-GO; Planaltina-GO; Santo Antônio do Descoberto-GO; e Valparaíso de Goiás-GO.

*goianos adjacentes [...].”* (JATOBÁ, 2018, p. 7).<sup>4</sup> Ambas as regiões são estabelecidas a partir de um território polo, no caso, o Distrito Federal (Brasília-DF).

A análise aqui desenvolvida justifica-se sob a perspectiva da elevada integração entre os mercados dos municípios adjacentes e da sua importância para estudar as inter-relações macroeconômicas, bem como as suas repercussões sobre o mercado de trabalho, o comércio local, a demanda por serviços, o sistema de transporte e políticas sociais, entre muitos outros fatores que afetam o dinamismo econômico.

Nesse sentido, o estudo tem por finalidade apresentar o PIB da RIDE-DF, da AMB e do Distrito Federal de 2019; avaliar o crescimento econômico da região; mostrar a contribuição dos municípios para a economia regional e metropolitana; e identificar os municípios que tiveram os melhores e piores desempenhos em segmentos produtivos específicos.

---

<sup>4</sup> O Aglomerado Metropolitano de Brasília nos indicadores do IBGE. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

## 2. A COMPOSIÇÃO ECONÔMICA DA RIDE-DF E DA AMB

O PIB da RIDE-DF atingiu R\$ 304,53 bilhões em 2019, apresentando um crescimento de 7,2% em relação a 2018. A AMB, por sua vez, teve sua riqueza avaliada em R\$ 293,11 bilhões e o Distrito Federal, R\$ 273,61 bilhões, ambos recortes territoriais apresentando uma expansão de 7,4% em comparação ao ano anterior. Com base nesses valores, é possível calcular em 89,8% a participação do DF no PIB da RIDE-DF e de 93,3% no da AMB. A composição econômica da região não sofreu alterações significativas desde 2010, ano de início da série histórica recente do IBGE, mas, em termos marginais, percebeu-se um ganho de participação dos municípios de Goiás, que saiu de 7,4% em 2010 para 8,8% em 2019, e de Minas Gerais, que passou de 1,2% para 1,4% no mesmo período.

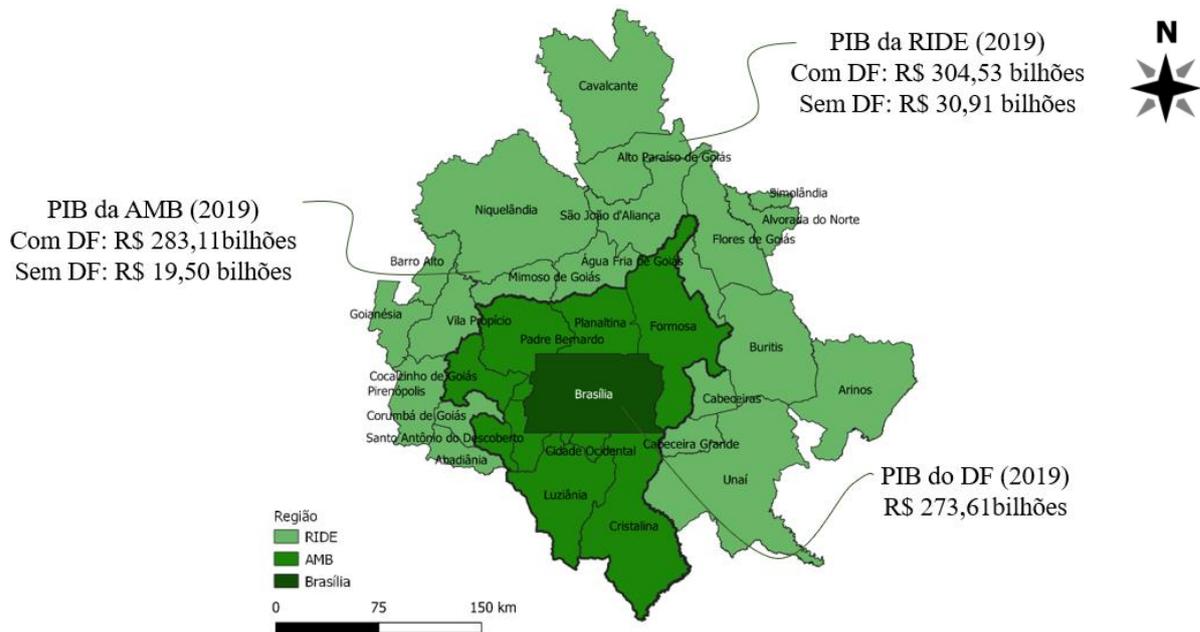
Importante mencionar que é possível inferir um crescimento real em todos os recortes territoriais, uma vez que os percentuais de expansão observados superaram a inflação do período. O deflator do PIB brasileiro, uma medida do nível de preços de todos os bens e serviços novos produzidos internamente de uma determinada economia, estimou um aumento de 4,6%, em nível nacional,<sup>5</sup> em 2019. Assim, ao notar um aumento de preços inferior ao do PIB da RIDE, depreende-se um acréscimo de volume. Ou seja, uma ampliação efetiva do nível de atividade produtiva.

Por estado, no entanto, é preciso fazer uma análise mais detalhada. O deflator estadual mostrou acréscimos de 3,9% no Distrito Federal, de 4,7% em Goiás e de 7,4% em Minas Gerais no mesmo período. Dessa forma, verifica-se que, apenas em Minas Gerais, o aumento da inflação superou a variação observada no PIB da região (5,2%), implicando um desempenho insatisfatório do volume.

O Mapa 1 apresenta a distribuição espacial da renda bruta gerada na região da RIDE-DF, da AMB e do Distrito Federal. A análise espacial do território torna mais perceptível a concentração da produção na capital do país, isso porque os 12 municípios goianos que compõem a AMB, normalmente conhecida como Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), detêm 33,6% da área da RIDE-DF e apenas 6,4% do seu produto. Já a área da RIDE-DF, sem o Distrito Federal, centraliza 93,9% do território da região de integração e 10,2% da sua riqueza. A forma de organização econômica desse espaço geonômico torna o DF um polo de atração, o que traz implicações significativas sobre aspectos econômicos e sociais como serviços de saúde, moradia, investimento e trabalho. Da mesma forma, essa característica exige uma visão integrada e planos de desenvolvimento conjunto para proporcionar condições mínimas para o funcionamento da economia.

Detalhando em nível de município, percebe-se que os localizados mais próximos de Brasília na direção sul-sudeste reúnem as maiores economias da RIDE-DF. O município de Luziânia (GO) tem uma renda bruta estimada em R\$ 4,11 bilhões em 2019, permanecendo como a maior economia da região depois de Brasília (DF). O montante representa um crescimento de 6,5% em relação ao PIB registrado em 2018, porém simboliza apenas 1,3% do total produzido na RIDE-DF. Em seguida, vêm as cidades de Unaí (MG), com um PIB de R\$ 2,94 bilhões; Valparaíso de Goiás (GO), com renda bruta de R\$ 2,72 bilhões; Cristalina (GO), com um valor de R\$ 2,51 bilhões; e Formosa (GO), com R\$ 2,45 bilhões.

<sup>5</sup> O deflator do PIB é calculado em nível nacional e estadual/distrital, porém não traz informações detalhadas por município, impedindo uma avaliação mais pormenorizada do comportamento do PIB.

**Mapa 1** - Comparativo do PIB da RIDE-DF, AMB e Distrito Federal - 2019 - R\$ valores correntes

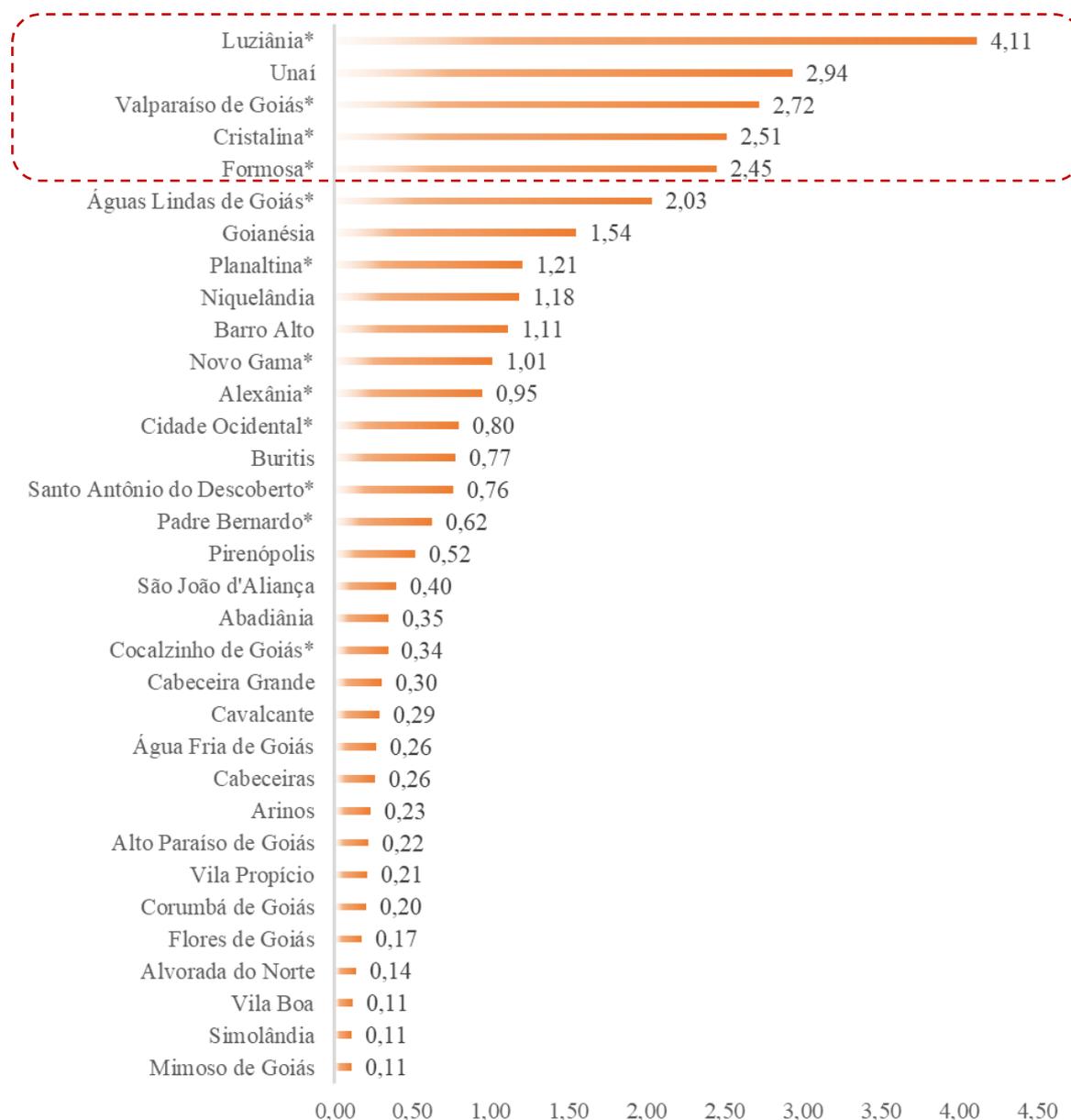
Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

\* Considera a RIDE-DF composta pelos 33 municípios e Brasília-DF.

O ranking com a classificação das economias que compõem a região integrada, excluindo-se o PIB de Brasília (DF), pode ser observado no Gráfico 1 em ordem decrescente. Entre as cinco maiores economias, quatro pertencem à AMB, o que reforça a ideia de que a proximidade de relações com Brasília (DF) influencia a geração de riqueza dos municípios ao seu redor, ratificando o seu papel de polo econômico. Também é possível notar que, entre os 33 municípios que formam a RIDE-DF exclusive Brasília (DF), apenas 11 ostentaram um PIB acima de R\$ 1,00 bilhão em 2019, enquanto nove deles tiveram a riqueza avaliada em menos de R\$ 250,00 milhões.

**Gráfico 1** - Produto Interno Bruto dos municípios da RIDE-DF exclusive Brasília-DF - 2019  
- R\$ milhões, em valores correntes



Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Em termos de evolução do PIB, nota-se que Mimoso de Goiás (GO), município que, desde o início da série histórica, ocupa a menor posição de produto interno bruto da região, percebeu o maior percentual de crescimento entre 2018 e 2019. Nesse ínterim, a cidade goiana quase dobrou de valor, verificando uma alta de 89,0%. Todos os setores produtivos do município tiveram alta, mas o aumento foi puxado, principalmente, pelo desempenho da Agropecuária, cuja expansão de 131,1% no período considerado acresceu 66,8 pontos percentuais (p.p.) à variação total. De acordo com a Tabela 1, os municípios que verificaram os avanços mais significativos são vinculados ao estado de Goiás, ao passo que todos os que apontaram queda estão em Minas Gerais. São eles Unai (MG), cuja retração foi estipulada em 10,2%; Buritis (MG), com contração de 4,1%, e Cabeceira Grande (MG), com variação negativa de 1,6%.

**Tabela 1** - Evolução do PIB dos municípios com os maiores e os menores percentuais de crescimento do PIB entre 2018 e 2019 - R\$ bilhões, em valores correntes

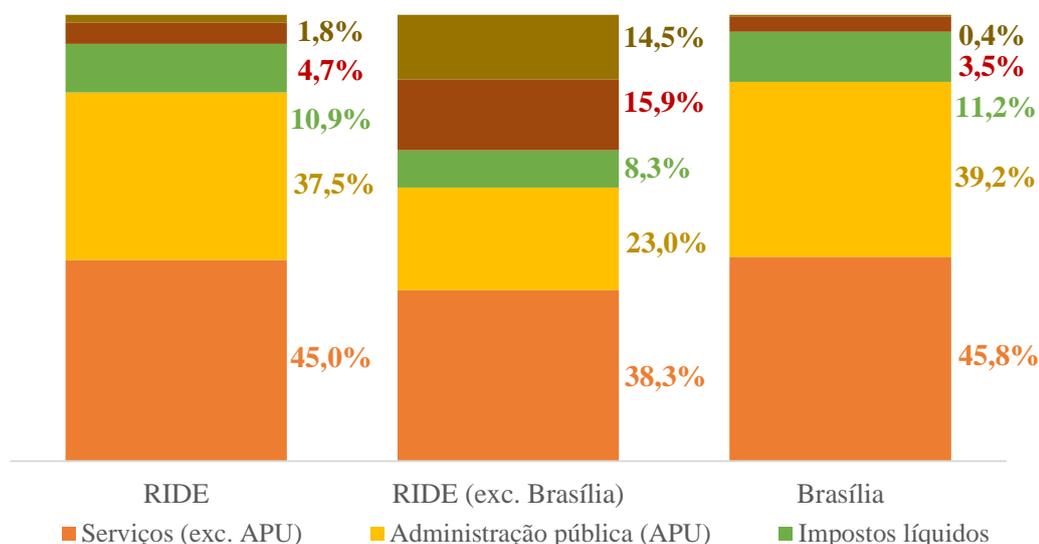
Municípios	2018	2019	Var (%) 2019/2018
Mimoso de Goiás (GO)	0,06	0,11	89,0%
São João d'Aliança (GO)	0,29	0,40	35,3%
Alto Paraíso de Goiás (GO)	0,18	0,22	20,5%
Alexânia (GO)	0,81	0,95	17,5%
Padre Bernardo (GO)	0,53	0,62	16,8%
Cristalina (GO)	2,41	2,51	4,4%
Água Fria de Goiás (GO)	0,26	0,26	2,9%
Cabeceira Grande (MG)	0,30	0,30	-1,6%
Buritiz (MG)	0,81	0,77	-4,1%
Unaí (MG)	3,27	2,94	-10,2%

Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

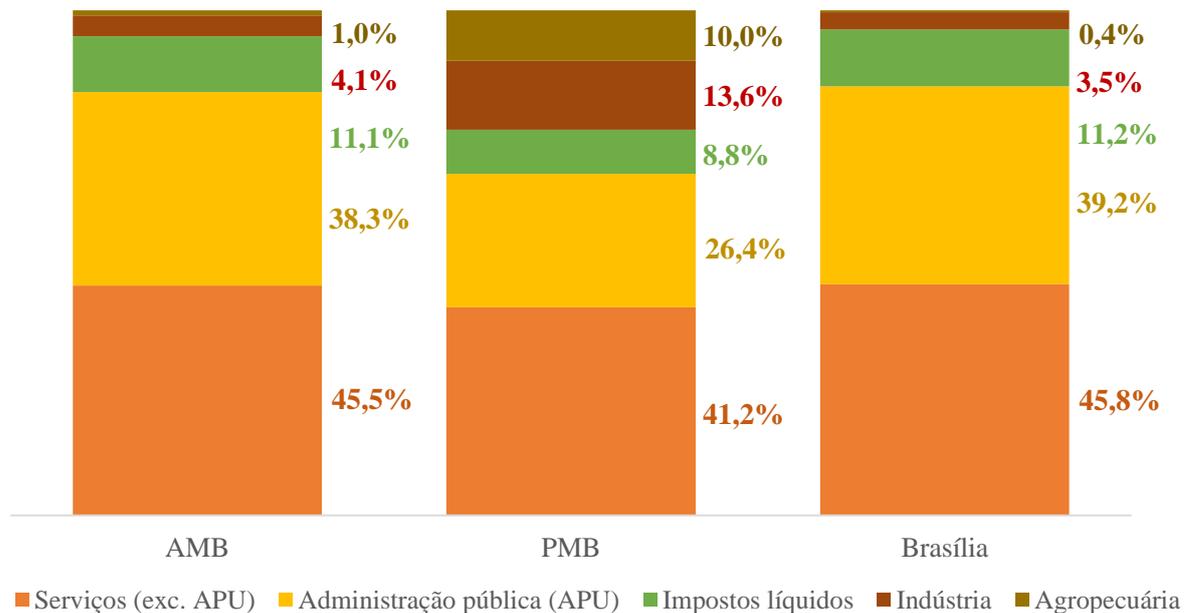
Vale mencionar que, entre os municípios mineiros que fazem parte da RIDE-DF, apenas Arinos (MG) percebeu expansão em seu produto bruto, passando de uma renda de R\$ 218,98 milhões, em 2018, para R\$ 233,58 milhões em 2019, implicando alta de 6,7%.

No que se refere à participação das atividades produtivas na criação de riqueza na RIDE-DF, nota-se uma elevada presença do setor de Serviços (82,5%); desses, 45,0% são da renda bruta gerada pelos serviços descontada a contribuição da Administração Pública (APU), que responde, sozinha, por 37,5% do total (Gráfico 2). Sem o envolvimento de Brasília, onde essas atividades possuem uma força maior, há um decréscimo significativo no peso dos subsectores de serviço que passam a exibir percentuais de 38,3% e 23,0%, respectivamente. Em seguida, os Impostos líquidos de subsídios sobre produtos detêm uma parcela de 10,9%; a Indústria, 4,7%; e a Agropecuária, 1,8%. Novamente, sem a influência de Brasília (DF), os percentuais da Indústria e Agropecuária se elevam para 15,9% e 14,5%, nessa ordem, e o dos impostos se reduzem para 8,3%.

**Gráfico 2** - Produto Interno Bruto dos municípios da RIDE-DF, RIDE-DF exclusive Brasília (DF) e Brasília (DF), por setor produtivo - 2019 - %

Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

**Gráfico 3** - Produto Interno Bruto dos municípios da AMB, PMB e Brasília (DF), por setor produtivo - 2019 - %

Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

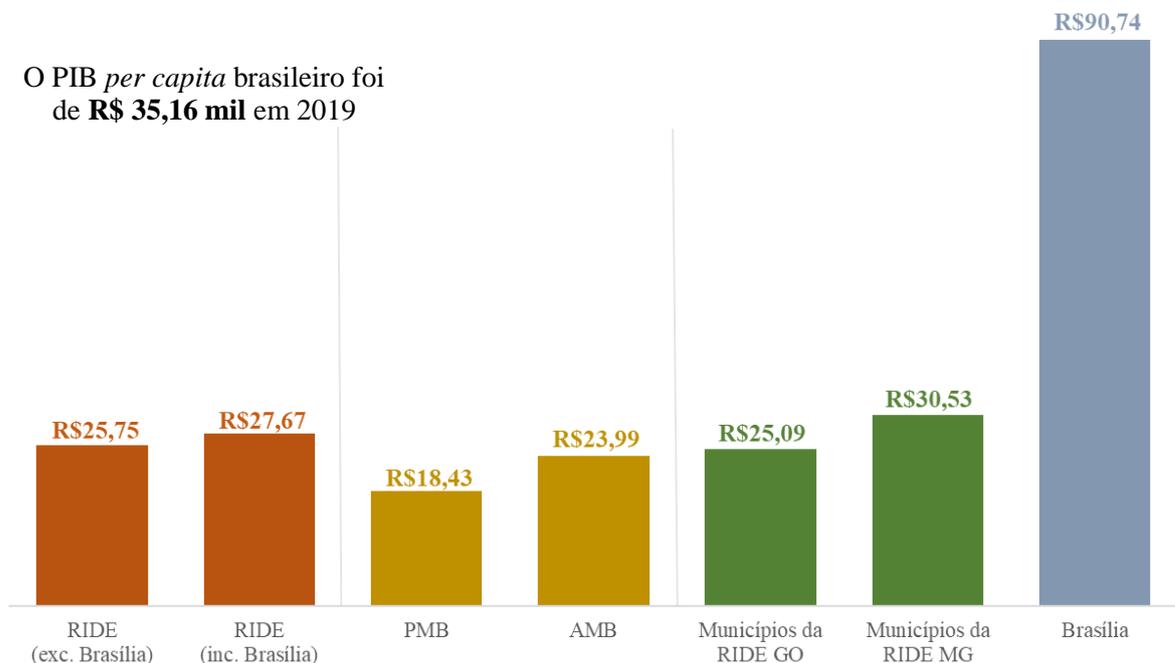
No Gráfico 3, evidencia-se a estrutura produtiva da economia da AMB e sua composição sem a interferência do mercado distrital. Outra vez, ao desconsiderar-se o produto de Brasília, verifica-se uma redução da participação do setor de Serviços, tornando a matriz produtiva da PMB mais equilibrada do que a considerada pela capital federal. Assim, a Agropecuária sai de uma participação de 1,0%, na AMB, para 10,0% na PMB, enquanto na Indústria, o ganho é de 9,5 p.p., passando de 4,1% para 13,6% em 2019.

Contudo a informação de PIB não é suficiente para informar todas as características econômicas dos municípios, uma vez que outros fatores influenciam a produção de riqueza de um território. Entre esses fatores estão a população residente, a área do território e o tipo de atividade econômica. Nesse sentido, dois outros indicadores econômicos são apresentados nas próximas seções: o PIB *per capita*, que divide a riqueza pelo número de pessoas residentes no município e a densidade econômica, que relativiza o valor do PIB do ente com o tamanho do seu território.

### 3. O PIB *PER CAPITA* DA RIDE-DF

O produto interno bruto *per capita* da RIDE-DF alcançou R\$ 27,67 mil em 2019, implicando um incremento de 9,0% em relação a 2018. Na última década, o crescimento médio anual foi de 7,5%. Porém a inclusão de Brasília (DF) nas estimativas distorce esse indicador. Quando se retiram o PIB e a população do DF da análise, calcula-se uma renda de R\$ 25,75 mil por habitante. O mesmo ocorre com a AMB que verifica uma redução de R\$ 23,99 mil *per capita*, quando abarca a capital federal, para R\$ 18,43 mil por indivíduo, sem a influência distrital. Essa dinâmica é exposta no Gráfico 4.

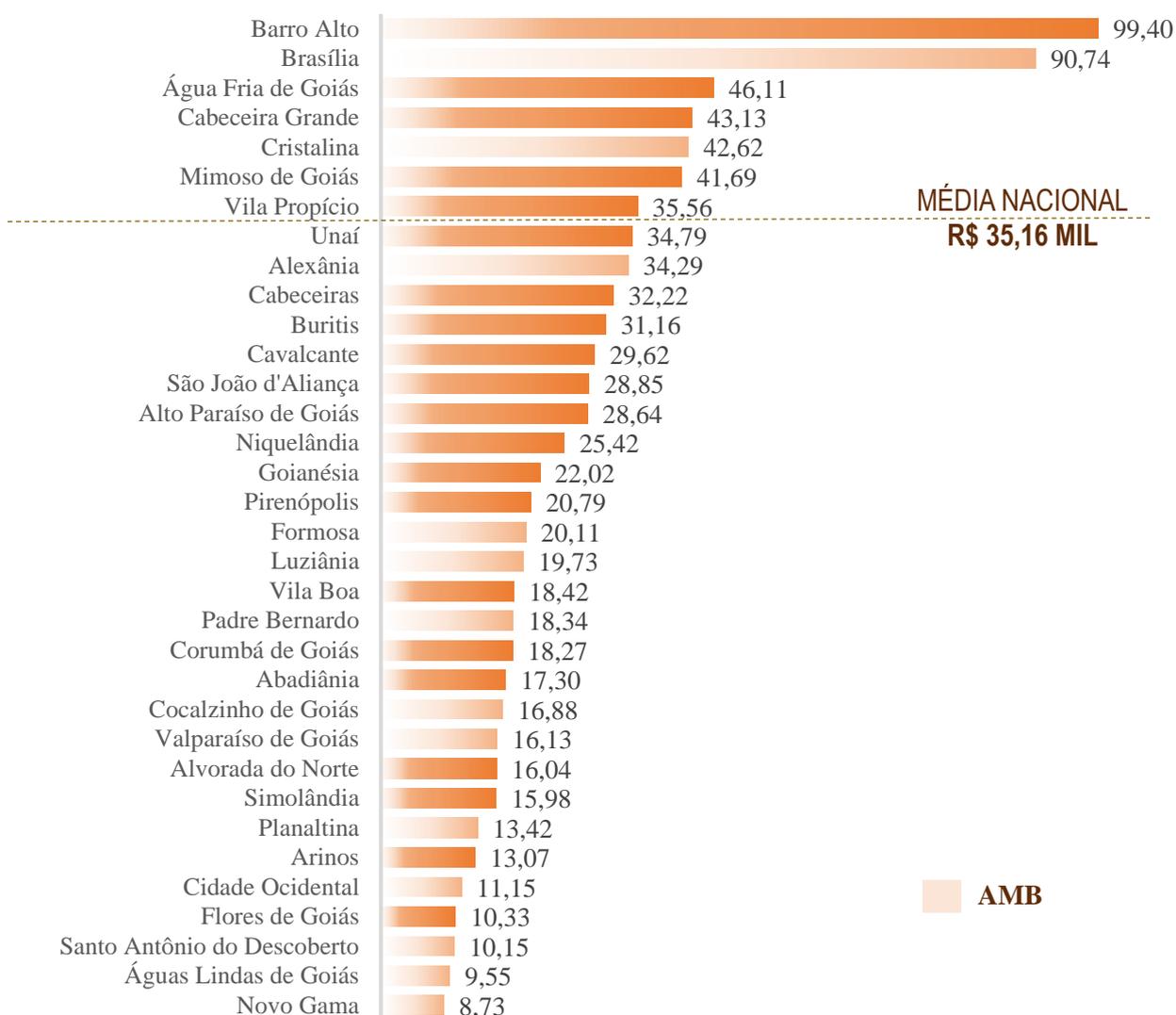
**Gráfico 4** - PIB *per capita* dos municípios da RIDE-DF, por diferentes recortes territoriais - 2019 - R\$ mil, em valores correntes



Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

O PIB *per capita* do Distrito Federal foi avaliado em R\$ 90,74 mil em 2019, o que significa uma alta de 5,9% comparativamente a 2018. O montante é quase três vezes maior que a média nacional, calculada em R\$ 35,16 mil no ano de referência, e é quase dez vezes o valor do município com o menor PIB *per capita* da RIDE-DF, Novo Gama (GO). Esse PIB *per capita* coloca o DF em primeiro lugar entre as Unidades Federativas (UFs) e entre as capitais brasileiras e em 95º lugar entre os 5.570 municípios brasileiros.

Entre os municípios da RIDE-DF, a capital brasileira fica com o segundo lugar do ranking das cidades com o maior produto interno bruto por indivíduo em 2019 conforme mostrado no Gráfico 5. O maior PIB *per capita* é registrado em Barro Alto (GO), com um valor de R\$ 99,40 mil. Essas são as únicas duas cidades da região integrada que possuem um PIB *per capita* acima de R\$ 90,00 mil. A concentração de renda é notável, uma vez que o município de Água Fria de Goiás, terceiro colocado, apresenta um valor de R\$ 46,11 mil, cerca de 50% do valor indicado para o segundo colocado.

**Gráfico 5** - Ranking do PIB *per capita* dos municípios da RIDE-DF - 2019 - R\$ mil, em valores correntes

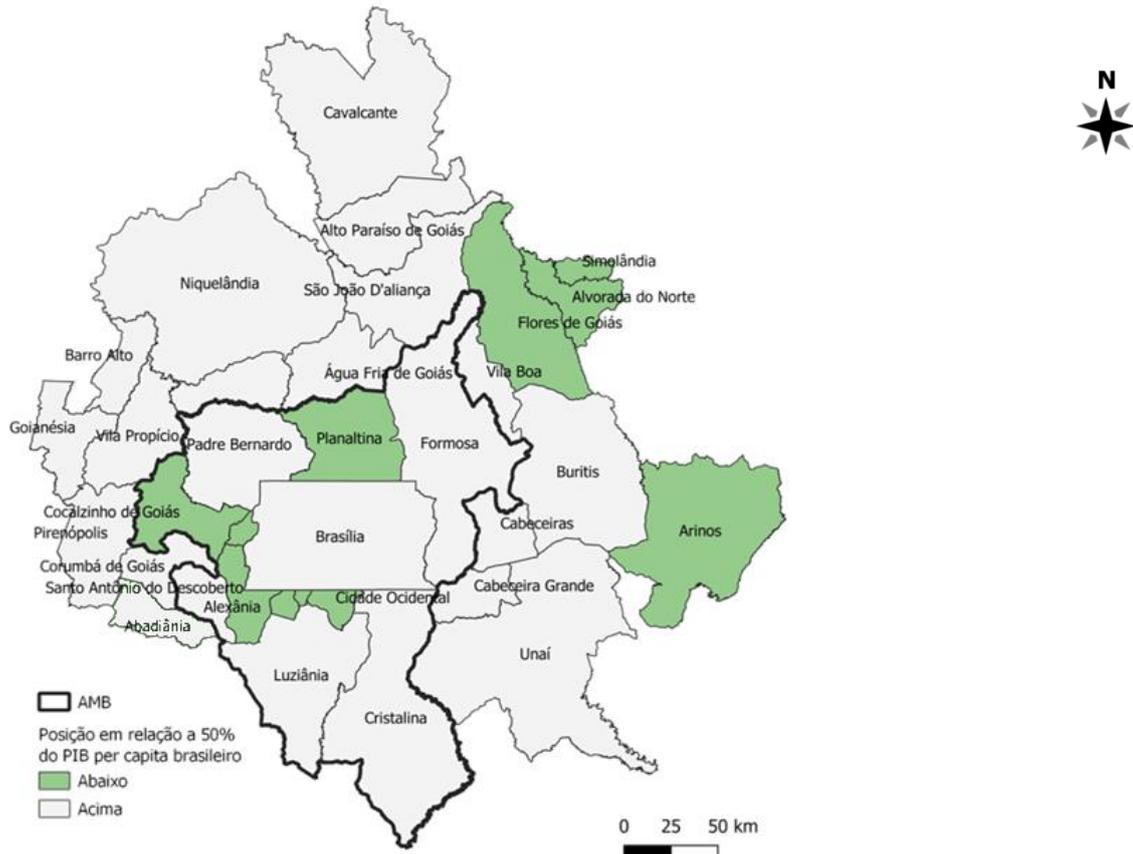
Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Quando considerado o crescimento obtido entre 2018 e 2019, destaca-se novamente o município de Mimoso de Goiás, cuja renda *per capita* evoluiu dos R\$ 21,33 mil para R\$ 41,69 mil, revelando uma alta de 90,1%. No ranking do PIB *per capita* dos municípios da RIDE-DF, essa cidade ocupa a sexta posição. Isso a consagra como um dos sete municípios com renda por habitante superior à média nacional. Complementarmente, são 27 cidades com um indicador abaixo da média brasileira.

Outra informação que permite avaliar a distribuição de riqueza da RIDE-DF é a identificação dos municípios que possuem valor de PIB *per capita* inferior a 50% da média nacional, marco equivalente a R\$ 17,58 mil. São 12 municípios pertencentes à RIDE-DF, o que corresponde a 35,3% dos municípios da região. São eles: Abadiânia (R\$ 17,30 mil), Cocalzinho de Goiás (R\$ 16,88 mil), Valparaíso de Goiás (R\$ 16,13 mil), Alvorada do Norte (R\$ 16,04 mil), Simolândia (R\$ 15,98 mil), Planaltina (R\$ 13,42 mil), Arinos (13,07 mil), Cidade Ocidental (R\$ 11,15 mil), Flores de Goiás (R\$ 10,33 mil), Santo Antônio do Descoberto (R\$ 10,15 mil), Águas Lindas de Goiás (R\$ 9,55 mil) e Novo Gama (R\$ 8,73 mil).

mil). Nesse grupo, apenas uma cidade encontra-se em Minas Gerais.<sup>6</sup> Desses, sete também pertencem à AMB, o proporcional a 53,8% da área metropolitana.

**Mapa 2** - Municípios da RIDE-DF com PIB *per capita* inferior a 50% da média nacional - 2019 - R\$, em valores correntes



Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Ressalta-se que, apesar de Brasília (DF) se constituir um polo econômico, a maior parte dos municípios com menor PIB *per capita* é contígua ou bem próxima ao Distrito Federal. Isso mostra que a proximidade com um polo econômico pode não ser suficiente para resolver as questões socioeconômicas de uma localidade. Essa proximidade com o polo, algumas vezes, atrai mais pessoas, gerando uma redução do PIB *per capita* por causa do aumento da população. Além disso, a proximidade permite que essas pessoas trabalhem no polo econômico, de forma que a riqueza é gerada na capital federal, e a cidade de moradia acaba por não receber parte desses ganhos.

Do mesmo modo, salienta-se que apesar de o PIB *per capita* ser uma medida de produtividade média, ele não necessariamente descreve como essa renda é distribuída entre os habitantes da cidade e, conseqüentemente, não serve para avaliar de forma eficiente a qualidade de vida. No entanto, ainda que haja uma distribuição de renda desigual, uma renda *per capita* mais elevada torna maior a probabilidade de inclusão econômica e social por meio de estímulos ao consumo e ao mercado de trabalho. Simetricamente, um PIB *per capita* mais baixo, geralmente, indica um acesso mais restrito da população a diferentes tipos de serviços e a uma diversidade de consumo, tornando-a mais vulnerável em termos econômicos e sociais.

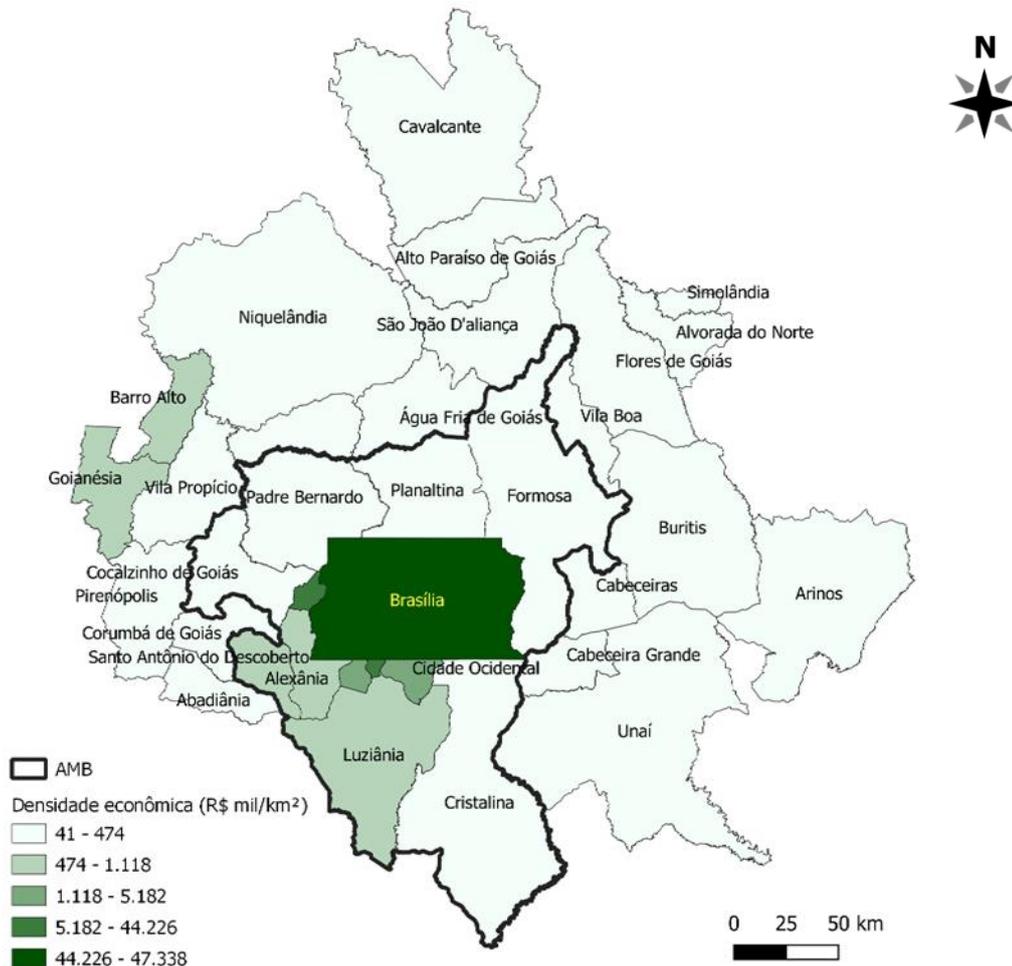
<sup>6</sup> O município de Arinos (MG).

## 4. A DENSIDADE ECONÔMICA DA RIDE-DF

A densidade econômica é uma medida de produtividade média da terra, isto é, a geração de riqueza por quilômetro quadrado. O indicador da RIDE-DF aponta uma produção de R\$ 3,22 milhões para cada unidade de área da região integrada. Esse valor reflete, essencialmente, a concentração da renda no território de Brasília, uma vez que, delimitando o cálculo aos municípios goianos da RIDE-DF, o montante é de R\$ 0,39 milhão por km<sup>2</sup> e, considerando apenas as cidades mineiras, R\$ 0,21 milhão por km<sup>2</sup>.

No Mapa 3, tem-se a distribuição espacial dos municípios da RIDE-DF representando com tonalidades mais escuras aqueles com maior densidade econômica. Nele, observa-se que Brasília (DF), com seus R\$ 47,34 milhões por km<sup>2</sup>, é a cidade que gera produto por unidade territorial. Em segundo lugar, está Valparaíso de Goiás (GO) que, devido ao tamanho ínfimo de seu território, desponta com valor de R\$ 44,23 milhões por km<sup>2</sup> mesmo sendo detentor de um PIB dez vezes inferior ao da capital federal. A menor densidade registrada é em Cavalcante (GO) que, por sua vez, possui o maior território. O Mapa 6 apresenta a densidade econômica dos municípios da RIDE-DF.

**Mapa 3** - Classificação dos municípios da RIDE-DF pela densidade econômica - 2019 - R\$ mil, em valores correntes, por km<sup>2</sup>



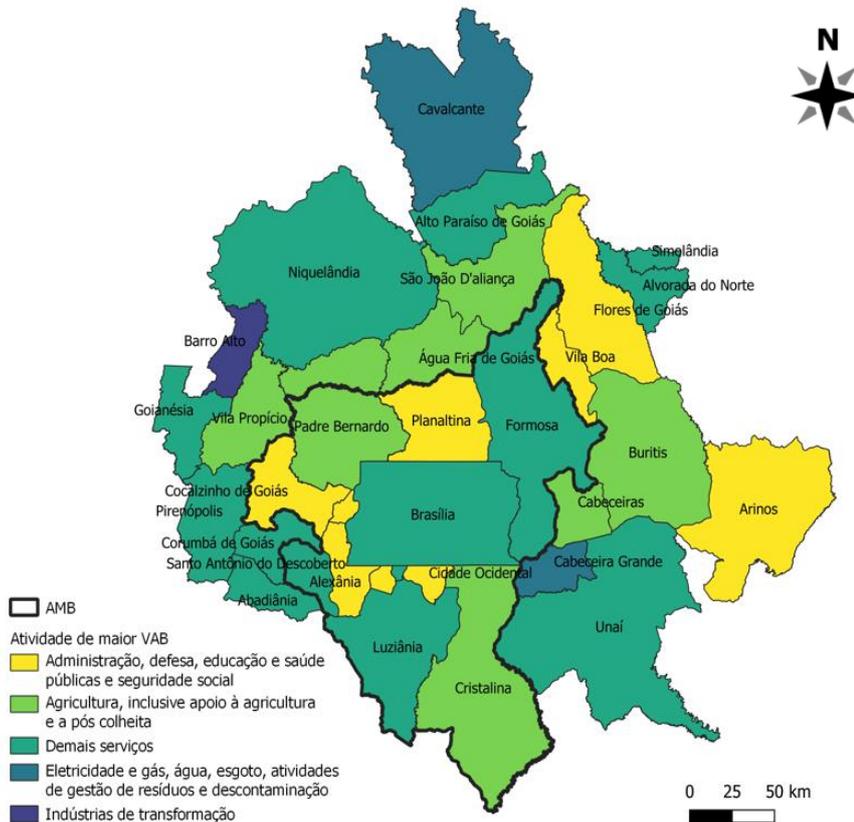
Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Outra importante característica da densidade econômica é de ela ser menor em municípios de vocação agrária, uma vez que a Agropecuária gera produtos de menor valor agregado comparativamente aos da Indústria e dos Serviços. A preponderância de municípios de baixa densidade econômica é condizente com a participação da Agropecuária na RIDE-DF.

## 5. GRANDES SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E SUA PARTICIPAÇÃO NA RIDE-DF

Entre os municípios da RIDE-DF, a atividade que despontou com maior frequência como aquela com o maior valor adicionado bruto na economia local foi a categoria de Demais serviços, responsável por ser a maior geradora de renda em 14 cidades da região de interesse, de acordo com o Mapa 4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social aparece como a segunda mais frequente atividade de maior participação no VAB nos municípios da região.

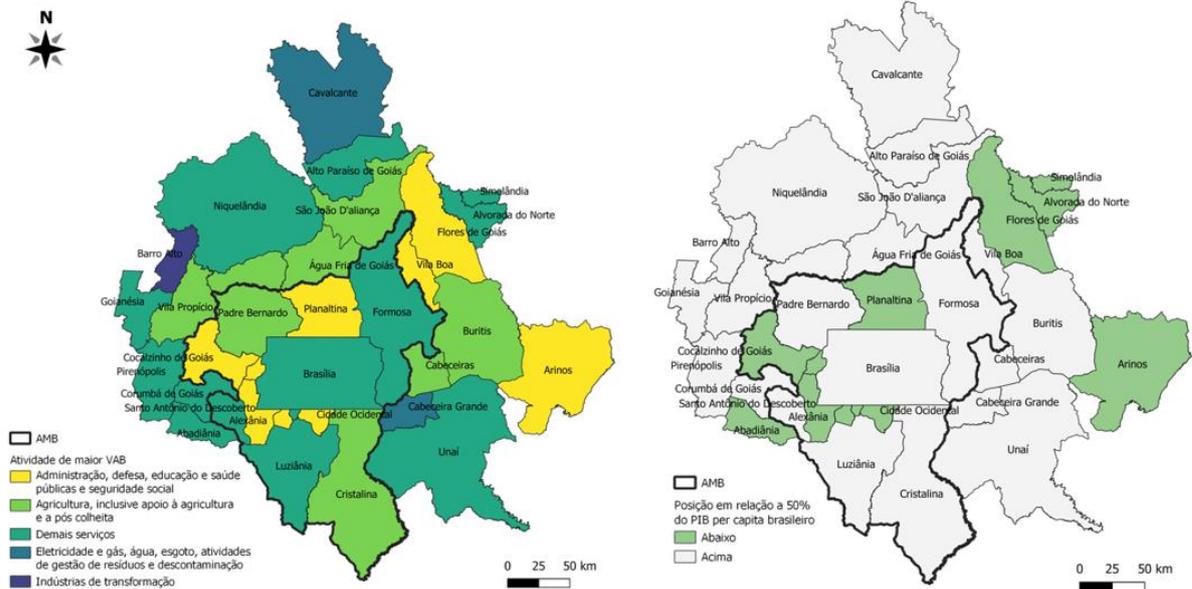
**Mapa 4** - Atividades econômicas de maior Valor Adicionado Bruto (VAB) do PIB, por municípios da RIDE-DF e Brasília-DF - 2019 - R\$, em valores correntes



Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Uma outra associação que pode ser feita diz respeito à comparação do tipo de atividade produtiva que se destaca na estrutura econômica local, exercício proposto pelo Mapa 5. É factível perceber que há uma elevada correlação entre as cidades que possuem maior participação relativamente ao seu PIB na Administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social e aquelas que apresentam uma renda *per capita* inferior à média nacional. Nesses municípios, há uma maior dependência da esfera pública para gerar renda e proporcionar crescimento econômico, implicando, também, pouca diversidade produtiva e tornando-os mais sujeitos a choques.

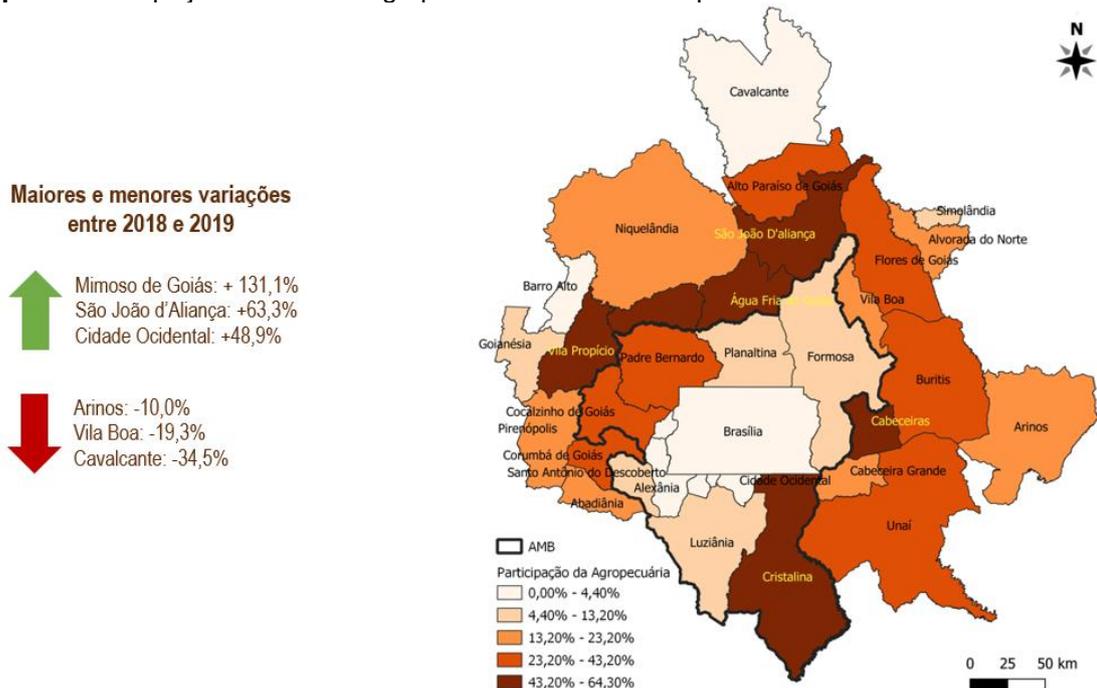
**Mapa 5** - Comparação entre as atividades econômicas de maior Valor Adicionado Bruto (VAB) do PIB, por municípios da RIDE-DF e Brasília (DF), e o PIB *per capita* - 2019 - R\$, em valores correntes



Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Focando na participação da Agropecuária na geração da renda bruta local, verifica-se que cinco deles apresentam um percentual acima de 50%, caracterizando-os como economias agrárias. Entre 2018 e 2019, essa importante atividade produtiva cresceu mais intensamente nas cidades de Mimoso de Goiás (+131,1%), São João d’Aliança (+63,3%) e Cidade Ocidental (+48,9%). Em contrapartida, os municípios de Cavalcante (-34,5%), Vila Boa (-19,3%) e Arinos (-10,0%) registraram as maiores contratações do período de análise.

**Mapa 6** - Participação relativa da Agropecuária no PIB municipal - 2019 - %



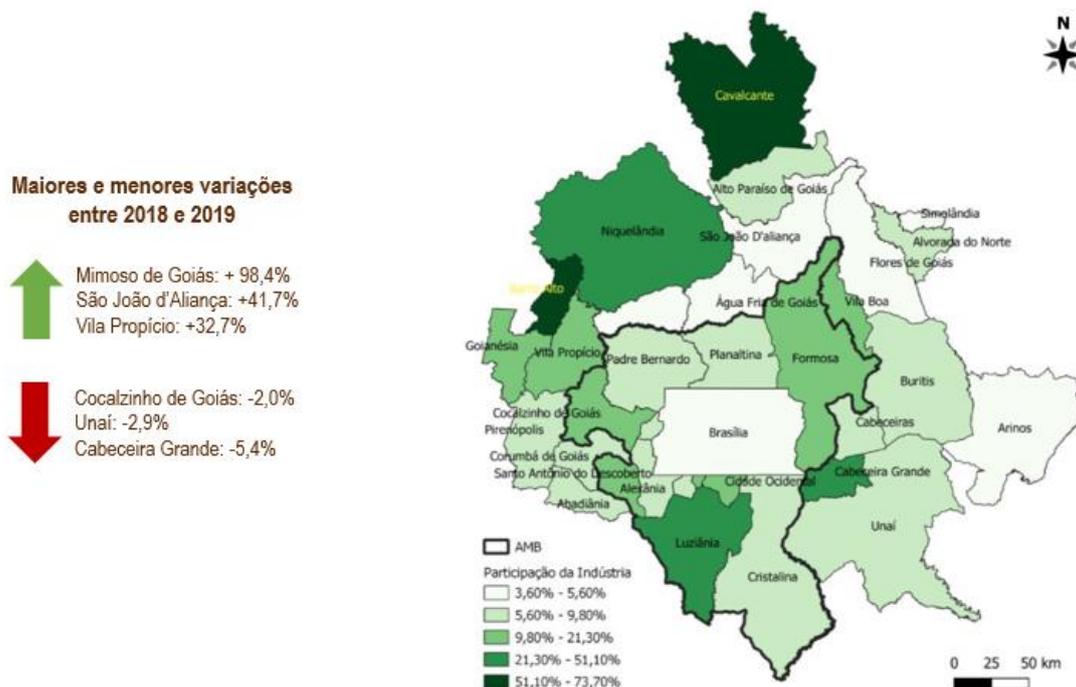
Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

O diagnóstico gráfico revela que a participação das atividades primárias é mais acentuada em municípios que circundam a cidade de Brasília (DF) formando um “cinturão agrário” ao seu redor e não dividindo, na maioria das vezes, fronteiras com a capital federal. Essa constatação é importante, pois mostra uma possível dependência distrital dessas localidades para o seu abastecimento de produtos agrícolas, bem como acentua a relevância de um sistema de transporte integrado eficiente para a RIDE-DF.

A participação das atividades industriais é notória apenas em três municípios da região, todos eles localizados no estado de Goiás. Barro Alto (GO) destaca-se pelo fato de a Indústria ter sido responsável por 73,7% do PIB municipal em 2019. A elevada dependência do setor secundário se deve à exploração de recursos minerais e, principalmente, à mineração de níquel. Já, nas cidades de Cavalcante (GO) e Cabeceira Grande (MG), esse percentual é de 62,5% e 51,1%, respectivamente.

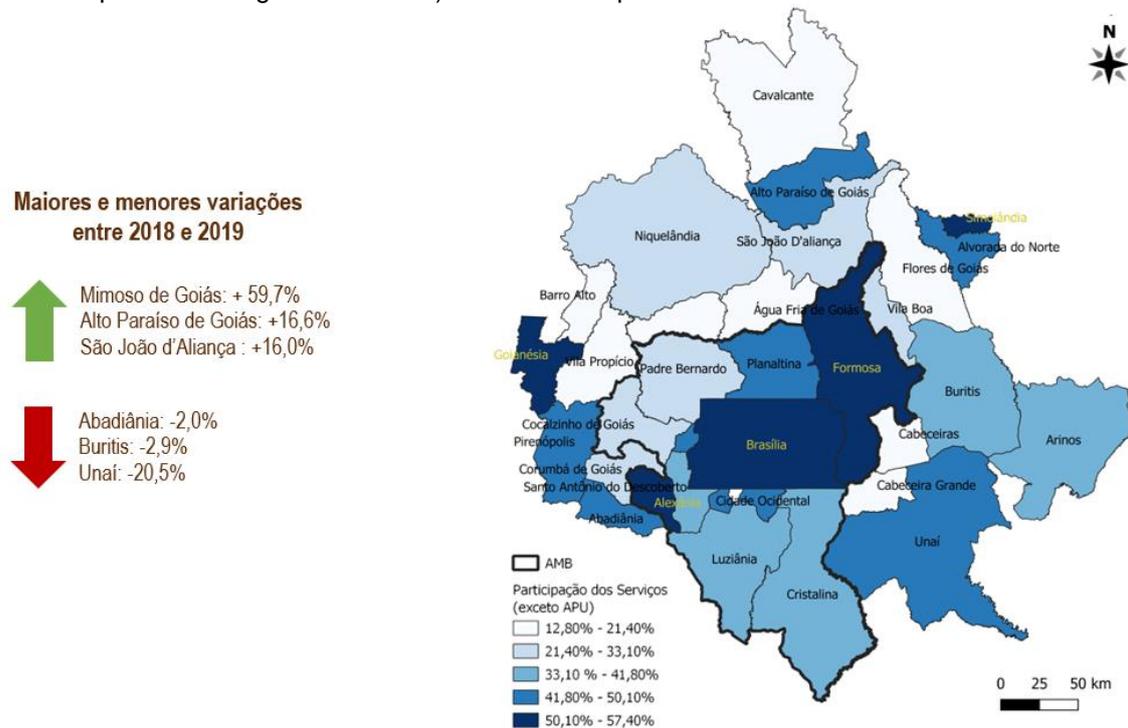
Em termos de crescimento, as maiores variações positivas entre 2018 e 2019 foram notadas em Mimoso de Goiás (+98,4%), São João d’Aliança (+41,7%) e Vila Propício (+32,7%). Em contrapartida, Cabeceira Grande (-5,4%), Unai (-2,9%) e Cocalzinho de Goiás (-2,0%) observaram contração no VAB industrial no período destacado. A participação relativa da Indústria no PIB municipal é retratada no Mapa 7.

**Mapa 7** - Participação relativa da *Indústria* no PIB municipal - 2019 - %



No que se refere à participação do setor de Serviços (exclusive a renda gerada pela Administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social), descrita no Mapa 8 por município da RIDE-DF, há sete cidades em que essa atividade produtiva concentra mais de 50% do PIB local. Nesse contexto, sobressaem Valparaíso de Goiás (57,4%), Formosa (+55,8%), Simolândia (+54,7%), Alexânia (+52,2%), Brasília (+51,6%), Goianésia (+50,1%) e Pirenópolis (+50,1%). O desenvolvimento de atividades de Serviços no setor privado tem relevância ao diminuir a dependência municipal do setor público; é também o setor que mais gera empregos no Brasil e que apresenta a maior diversificação de atividades produtivas.

**Mapa 8** - Participação relativa dos Serviços (exclusive Administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social) no PIB municipal - 2019 - %



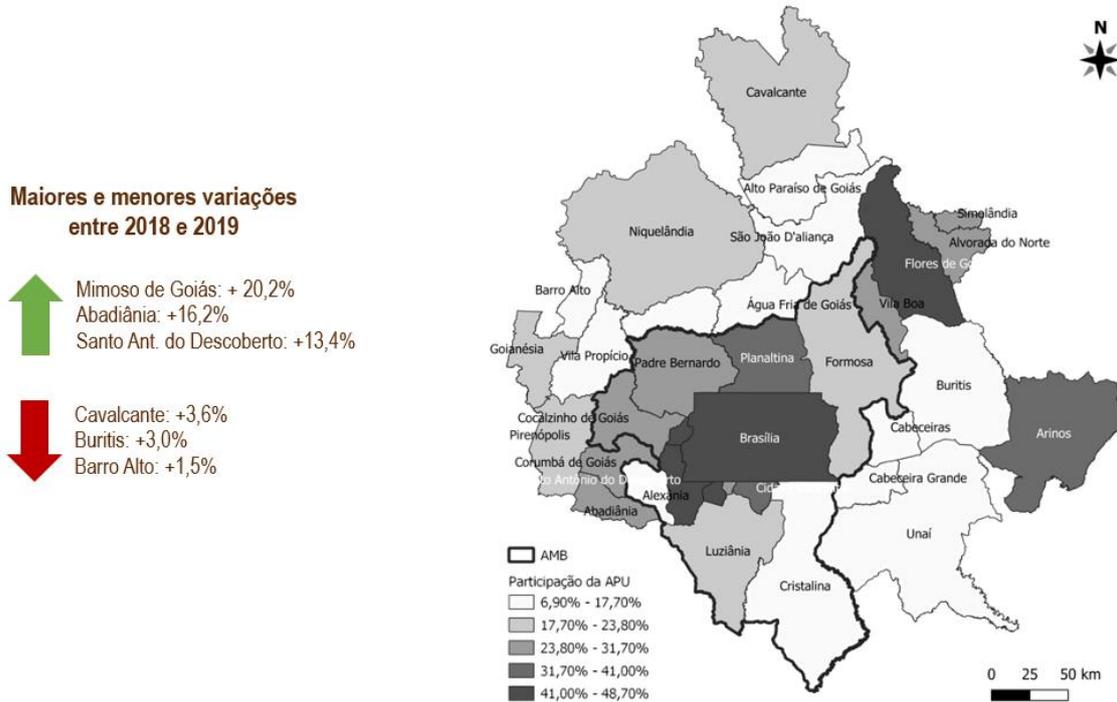
Novamente, Mimoso de Goiás (GO) se apresenta como o município que constatou o maior crescimento, entre 2018 e 2019, com uma expansão estimada de 59,7% no período. Em seguida, constam as cidades de Alto Paraíso de Goiás (GO) e São João d'Aliança (GO) com variações positivas de 16,6% e 16,0%, nessa ordem. No extremo oposto, Unai (MG) verificou uma diminuição de 20,5% no valor bruto agregado pelos Serviços, ao passo que Buritis (GO) teve redução de 2,9% e Abadiânia (GO), de 2,0%.

Quanto à participação relativa da Administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social no PIB municipal é mostrada no Mapa 9. Em 2019, nenhum dos municípios da RIDE-DF registrou uma contribuição igual ou superior a 50% na composição da economia local.

A elevada participação do setor público no PIB, como já mencionado, em geral está associada a uma situação econômica mais frágil. Isso significa que a produção de riqueza de um município está cada vez menos vinculada, relativamente, ao setor público naquela localidade, não apenas em termos econômicos mas, também, como rede de proteção social. Assim, destacam-se Santo Antônio do Descoberto (+48,7%), Novo Gama (+47,4%), Brasília (+44,1%), Flores de Goiás (+43,8%), Águas Lindas de Goiás (+43,8%) e Cidade Ocidental (+41,0%) com um peso acima dos 40% na sua estrutura produtiva.

Entretanto é importante ressaltar que o Distrito Federal possui um perfil econômico diferente do resto do país, por ser capital federal e por ter atribuições de unidade federativa (Distrito Federal) e de município (Brasília-DF) ao mesmo tempo. Isso faz com que ele concentre todo o aparato público, pois é sede de ministérios, institutos de pesquisa e todos os organismos supremos da administração de um Estado e da capital federal, o que não diminui o seu grau de diversificação produtiva. Essa característica assegura que, mesmo a administração pública tendo peso significativo no PIB distrital, a economia local não seja frágil e marcada por baixa renda *per capita*.

**Mapa 9** - Participação relativa da Administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social no PIB municipal – 2019 - %



Fonte: IBGE  
Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Tendo em conta o desempenho da Administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social na comparação entre 2018 e 2019, evidencia-se que nenhum município identificou decréscimo no valor gerado por essa categoria de serviços. Mimoso de Goiás (GO) avançou 20,2% no período considerado, Abadiânia (GO), +16,2% e Santo Antônio do Descoberto, +13,4%. As menores variações positivas, por sua vez, foram identificadas na cidade de Cavalcante (GO), +3,6%, Buritis (GO), +3,0% e Barro Alto (GO), +1,5%.

## 6. COMENTÁRIOS FINAIS

Os dados econômicos de uma região permitem traçar um perfil dos entes subestaduais locais e apontar seus principais setores produtivos, densidade econômica, crescimento econômico e outros indicadores importantes. E o produto interno bruto dos municípios se apresenta como uma boa ferramenta para compreender melhor a RIDE-DF e a AMB.

Entre 2018 e 2019, evidenciaram-se crescimentos no PIB tanto do Distrito Federal quanto da RIDE-DF e da AMB. No período, apenas três municípios (Unaí (MG), Buritis (MG) e Cabeceira Grande (MG)) apontaram contração de seus produtos no período, enquanto Mimoso de Goiás (GO) destacou-se com uma alta de 89,0% no seu PIB.

Assim, munido desses dados, é possível perceber que há uma grande disparidade econômica entre Brasília (DF) e os demais municípios da RIDE-DF. Essa disparidade se reflete em gerações de riqueza bastante desiguais, e a capital federal passa a ser um dos territórios mais ricos em termos de PIB e de PIB *per capita* do país. Essa característica torna-se mais evidente, uma vez que, em sua rede integrada de desenvolvimento econômico, possui 12 municípios com um PIB *per capita* abaixo da metade da média nacional. Mesmo nos exercícios em que se exclui Brasília (DF) da análise, as desigualdades de renda continuam a ocorrer com os cinco municípios de maior produto apresentando um PIB cerca de 23 vezes maior do que os cinco municípios de menor geração de renda.

Além disso, os municípios mostram diversas vocações econômicas, com baixa homogeneidade. Percebe-se a existência de um cinturão agrário ao redor do Distrito Federal, com diversos municípios, tendo seu maior VAB proveniente da Agropecuária. Observa-se, também, uma predominância dos Serviços nos municípios adjacentes à capital federal.

Os dados do PIB, contudo, parecem mostrar um ponto em comum: Brasília (DF) é, de fato, um importante polo econômico na região. Esse aspecto é reforçado, inclusive, pelo fato de a capital federal ser o destino de trabalho de parte da população desses entes subestaduais que usam o município de origem apenas como cidade-dormitório. Dessa maneira, a riqueza é gerada no Distrito Federal, o que contribui para agravar as disparidades econômicas na região.

Outros padrões que se destacam são os municípios que têm grande dependência na Administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social tendem, também, a possuir alguns dos produtos brutos *per capita* mais baixos da RIDE-DF. Esses entes acabam apresentando uma menor diversidade produtiva, deixando-os subordinados ao desempenho do setor público para gerar sua riqueza. Além disso, os entes predominantemente agrários apontam uma baixa densidade econômica, uma vez que a Agropecuária exige uma maior área do que as demais atividades econômicas e possui um valor agregado mais baixo comparativamente aos setores industrial e de serviços.

Desta forma, a presente nota desenha um perfil econômico dos municípios que compõem a RIDE-DF, apontando seus principais indicadores e observando seus comportamentos ao longo do tempo. O trabalho destaca a importância dessas informações para a elaboração de políticas públicas que levem em conta não apenas a realidade do Distrito Federal mas, também, a de sua região integrada de desenvolvimento e a das

relações sociais e econômicas resultantes dessa proximidade, cumprindo, assim, a missão da Companhia de Planejamento do Distrito Federal de subsidiar com dados e informações o debate acerca de políticas públicas na capital federal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). Nota Técnica nº 1/2014 da Codeplan - **Delimitação do Espaço Metropolitano de Brasília (Área Metropolitana de Brasília)**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-N%C2%BA-01-2014-Delimita%C3%A7%C3%A3o-do-Espa%C3%A7o-Metropolitando-de-Bras%C3%ADlia-%C3%81rea-Metropolitanda-de-Bras%C3%ADlia.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <https://www.sidra.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Portal do IBGE. Sistema de Contas Nacionais. **Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Jatobá, S.U.S. O Aglomerado Metropolitano de Brasília nos indicadores do IBGE. **Nota técnica 2018**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-O-Aglomerado-Metropolitano-de-Bras%C3%ADlia-nos-Indicadores-do-IBGE.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

**Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)